

097

O VALOR EMOCIONAL DE UM ESTÍMULO E SUA RELAÇÃO COM MEMÓRIA. Cibele M. Sanches, Carla F. Woyciekowski, Carolina Gasperin, Heloisa K. Rössler, Gabriela S. Bichinho, Maria-Alice M. P. Parente (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e Personalidade, Instituto de Psicologia - UFRGS)

Este trabalho tem como objetivo testar o fenômeno de congruência da teoria de Bower (1981) sobre a relação entre memória e estado afetivo. Para este autor, os estados afetivos e as emoções intervêm no tratamento das informações: as congruentes com o estado de humor são mais facilmente tratadas e memorizadas do que as com valor afetivo (valência) diferente do estado de humor. Realizamos um experimento com 24 sujeitos universitários, de ambos os sexos, com 17 a 24 anos. Utilizou-se dois vídeos, cerca de 10 minutos cada, um com cenas “tristes” outro com “alegres”. Metade do grupo assistiu um vídeo e metade outro. No meio da exibição, eram citadas 30 palavras (divididas em “neutras”, “alegres” e “tristes”) e ao final era solicitado que escrevessem as palavras que lembravam. Os resultados mostraram que o grupo que assistiu o filme “alegre” lembrou mais palavras “tristes” e o que assistiu o filme “triste” lembrou mais palavras “neutras”. Uma diferença significativa foi encontrada apenas no grupo que assistiu o filme “alegre” com memorização melhor para as palavras “tristes” ($F(1)=7,86$ $p=0,01$). Pode-se supor que na sociedade atual, cenas violentas tornaram-se cotidianas, explicando a tendência de memorização das palavras “neutras”. Entretanto, a hipótese de Bower não se sustenta pois sujeitos que assistiram comédia lembraram significativamente mais das palavras “tristes”. Tais resultados indicam a importância da saliência do estímulo para o processo de memorização, com implicações para a aprendizagem e motivação.